

Ciência e Tecnologia

“Vício em drogas é doença”

CACHIMBO
para uso de
crack: drogas
afetam região
do cérebro
responsável
pela tomada de
decisões

A declaração é de Nora Volkow, renomada especialista em drogas, que diz que substância afeta cérebro e usuário perde o livre arbítrio

SÃO PAULO

Uma das maiores especialistas em drogas da atualidade esteve no Brasil nesta semana e foi enfática ao caracterizar a dependência de substâncias químicas como a cocaína, o cigarro e a bebida: “A dependência é uma doença crônica no cérebro.”

Nora Volkow, psiquiatra e diretora do Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas (Nida) dos EUA, afirma que o vício em substâncias químicas afeta uma região do cérebro chamada córtex orbitofrontal, responsável pela tomada de decisões. “Essas pessoas perdem o livre arbítrio para dizer ‘não’”.

A médica, que estuda nos EUA como a dependência química pode alterar as funções cerebrais, deu uma palestra para cerca de 400 profissionais da saúde na Universidade Federal de São Paulo.

Segundo Nora, há muitas pessoas que julgam os dependentes como pessoas moralmente fracas, e ignoram que elas perderam o controle de suas ações.

“Se você está dirigindo um veículo e tenta não atropelar um gato,

o freio pode falhar e você não consegue fazer o que quer. É difícil as pessoas acreditarem que algo semelhante ocorre com as drogas”.

“Mesmo quando a pessoa tem a melhor das intenções de não tomar a droga, ela perde a cabeça, o ‘freio’ do cérebro não funciona.”

GENÉTICA

De acordo com a especialista, os jovens correm um risco maior de se tornar dependentes químicos. “Na infância e na adolescência, o cérebro é muito plástico (fácil de ser ‘modelado’). Isso é bom para o aprendizado, mas ao mesmo tempo ajuda a pessoa a se tornar dependente de drogas.”

Nora aponta que correm mais riscos aqueles que têm predisposição genética para a dependência ou os que vivem sob condições estressantes, como os que não se dão bem com os pais ou amigos.

Por isso, segundo ela, um dos métodos que funcionam melhor para a prevenção são os programas que estimulam a autoestima dos adolescentes. Nora defende também maior uso de medicamentos para o controle da dependência.

